



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Fundação Universidade Federal do ABC**  
**Comissão de Graduação**

Avenida dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP  
CEP 09210-580 · Fone: (11) 4996.7983/7910  
gabinete.prograd@ufabc.edu.br

**Ata nº 002/2016/Extraordinária/CG**

1 Ata da II reunião Extraordinária da Comissão de Graduação (CG), convocada para as catorze  
2 horas do dia trinta e um de março de dois mil e dezesseis, no Auditório 204 do Bloco A da  
3 Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001, Santo André, SP. A  
4 reunião foi presidida pelo Pró-Reitor de Graduação, Professor José Fernando Queiruga Rey, e  
5 contou com a presença dos seguintes membros: Adriano Reinaldo Viçoto Benvenho,  
6 Coordenador do Curso de Bacharelado em Física; Alberto Sanyuan Suen, Coordenador do Curso  
7 de Bacharelado em Ciências Econômicas; Alexei Magalhães Veneziani, Coordenador do Curso  
8 de Bacharelado em Matemática; Alberto José Arab Ollavarrieta, Vice Coordenador do Curso de  
9 Bacharelado em Ciências Biológicas; Amaury Kruehl Budri, Vice Coordenador do Curso de  
10 Bacharelado em Engenharia de Informação; Ana Paula Romani, Vice Coordenadora do Curso de  
11 Bacharelado em Engenharia Biomédica; Antônio Gil Vicente de Brum, Coordenador *pro*  
12 *tempore* do Curso de Bacharelado em Engenharia Aeroespacial; Breno Arsioli Moura,  
13 Coordenador do Curso de Licenciatura em Física; Carolina Moutinho Duque de Pinho,  
14 Coordenadora do Curso de Bacharelado em Planejamento Territorial; Cristina Autuori Tomazeti,  
15 Coordenadora do Curso de Bacharelado em Engenharia de Energia; Daniel Scodeler Raimundo,  
16 Vice Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia de Materiais; Fernanda Franzolin,  
17 Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Fernando Luiz Cássio Silva,  
18 Coordenador do Curso de Licenciatura em Química; Francisco José Brabo Bezerra, Coordenador  
19 do Curso de Licenciatura em Matemática; Giulliana Mondelli, Vice Coordenadora pro tempore  
20 do Curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Urbana; Harki Tanaka, Vice Diretor do  
21 Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Ivan Felipe de  
22 Almeida Lopes Fernandes, Vice Coordenador do Curso de Bacharelado em Políticas Públicas;  
23 Luiz Antonio Celiberto Junior; Vice Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia de  
24 Instrumentação, Automação e Robótica; Luiz Fernando Barrére Martin, Vice Coordenador do  
25 Curso de Bacharelado em Filosofia; Paula Ayako Tiba, Coordenadora do Curso de Bacharelado  
26 em Neurociência; Paula Homem de Mello, Vice Diretora do Centro de Ciências Naturais e  
27 Humanas (CCNH); Pedro Galli Mercadante, Coordenador do Bacharelado de Ciências e  
28 Tecnologias (BC&T); Renata Coelho, Representante Técnico-Administrativa. **Ausência**  
29 **Justificada:** Marília Mello Pisani, Coordenadora do Curso de Licenciatura em Filosofia.  
30 **Ausências:** Edson Pimentel, Diretor do Centro de Matemática Computação e Cognição  
31 (CMCC); Estevão Antônio de Lima Andrade, Representante Discente; Evandir Megliorini,  
32 Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia de Gestão; Giorgio Romano Schutte,  
33 Coordenador do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais; Giselle Cerchiaro,  
34 Coordenadora do Curso de Bacharelado em Química; Monael Pinheiro Ribeiro, Coordenador do  
35 Curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Ramón Vicente Garcia Fernandez,  
36 Coordenador do Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H); Vinicius Moreira,  
37 Representante Técnico-Administrativo; Victor Gabriel Osti Antoniassi, Representante Discente.  
38 **Não votantes:** Leonardo J. Steil, Representante da Coordenação Geral dos Bacharelados  
39 Interdisciplinares; Tatiana Hyodo, Sistemas de Bibliotecas. **Apoio administrativo:** M.  
40 Aparecida O. Ferreira e Marcelo Sartori Ferreira, Secretários Executivos. Professor José

41 Fernando cumprimentou a todos e iniciou a sessão às catorze horas e vinte e dois minutos. **Pauta**  
42 **única:** Planejamento anual, oferecimento e fluxo para criação e extinção de disciplinas.  
43 Professor José Fernando informou que os assuntos tratados nesta sessão foram questionados na I  
44 sessão extraordinária, na qual foram aprovadas as disciplinas de categoria livre do curso de  
45 Engenharia de Energia. A discussão abordou o ponto controverso do planejamento de oferta de  
46 disciplinas que não foram criadas oficialmente e o processo de criação de disciplinas livres.  
47 Esses assuntos são abordados em três documentos: a Planilha de Planejamento de disciplinas; a  
48 Resolução ConsEP nº 100; e a Resolução ConsEPE nº 139. Apresentou a planilha citada. Esse  
49 planejamento, com a projeção de créditos ofertados na graduação, é aprovado anualmente na CG  
50 e enviado à Reitoria, conforme estabelece a Resolução ConsEP nº 100. No entanto, o processo  
51 de controle que dá origem a essa planilha está aquém do desejado. Os cursos planejam a oferta  
52 de uma disciplina e ao longo do ano alteram a disciplina ou a oferta. Carece essa questão de  
53 regulação e limites para mudanças. Há possibilidade de 20% de alteração na previsão anual,  
54 porém a ProGrad não tem como controlar se tais alterações respeitam esse limite. Citou o  
55 exemplo do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, que indicou uma oferta de quatro  
56 créditos, mas não indicou quais disciplinas corresponderiam a esses créditos. A Resolução  
57 ConsEP nº 100 exige a previsão dos créditos, não das disciplinas. Na Resolução ConsEPE nº  
58 139, há a definição de disciplinas livres. A questão não explícita é se haveria um fluxo para criar  
59 disciplinas livres ou esse tipo de disciplina serviria de experimento antes de criar uma disciplina  
60 de outra categoria, como um subterfúgio para criação de disciplinas fora do fluxo regular.  
61 Afirmou que a discussão deve ser direcionada a partir dessas questões. Professor Adriano  
62 Benvenho sugeriu haver um período para apresentar disciplinas novas e posteriormente ter de se  
63 fazer um relatório sobre a procura dos alunos e avaliação da disciplina, validada a manutenção e  
64 periodicidade da oferta pela CG. A Resolução ConsEPE nº 100 está defasada em relação à nova  
65 realidade, especificamente por conta da expansão dos BIs. Professor José Fernando comentou  
66 que há disciplinas que foram excluídas do catálogo de disciplinas, interessantes para a  
67 universidade, mas sem ter um curso responsável. Citou as disciplinas de Introdução à Pesquisa  
68 Científica I, II e III, que constam do catálogo, mas por não terem um curso responsável, que as  
69 julgue essenciais, não são oferecidas. Atualmente, se uma disciplina livre for criada e nenhum  
70 curso se responsabilizar por ela, ela se perde. Acrescentou ser necessário também estabelecer  
71 princípios de medida dos créditos dados. Questionou se a CG deveria avaliar e controlar a  
72 quantidade de créditos ofertada por cada curso. Professora Paula Tiba observou que o problema  
73 das disciplinas de categoria livre acontece pelo fluxo de revisão dos PPCs, lento e engessado.  
74 Adotar disciplinas de outros cursos é extremamente moroso, se for seguido o fluxo normal.  
75 Pediu que a inclusão de disciplinas de OL seja mais rápida e simples do que a revisão de PPC.  
76 Em relação à desigualdade de cursos ofertaram quantidade de créditos de forma desproporcional  
77 entre si, 1) questionou se há controle sobre o curso ofertar o número de créditos que deveria  
78 segundo o planejamento anual enviado pelo coordenador e 2) se os cursos têm mínimo de  
79 créditos de fato executados. Professor José Fernando respondeu que 1) a ProGrad não faz esse  
80 controle; 2) os cursos cumprem a normatização do MEC. Os únicos cursos que têm carga  
81 diferenciada são o Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. Professora Paula Tiba  
82 falou que nesse caso a CG deveria exercer esse controle. Professora Paula Tiba, sobre  
83 planejamento, afirmou que não deve ser enrijecido também. Devem-se controlar os créditos, não  
84 se um curso troca a oferta de uma disciplina por outra. Professor José Fernando ressaltou que a  
85 Divisão Acadêmica da ProGrad, todo fim de ano, faz uma comparação entre o planejado e o  
86 executado. Nos últimos anos, a média tem sido 16 créditos. Desde 2012, houve queda nesse  
87 número. Informou que o professor Leonardo Steil está trabalhando no regulamento da

88 graduação. Todas as resoluções constarão de um só documento. Professora Cristina expôs que,  
89 nos cursos de engenharia, o planejamento é feito com antecedência. A oferta de disciplinas  
90 obrigatórias é pré-definida, mas não as de OL. Os cursos executam menos do que planejam por  
91 baixa demanda no período matutino. Professor Amaury ratificou a fala de Cristina e disse que há  
92 disciplinas interessantes que poderiam ser ofertadas, como OL, mas não o são por falta de  
93 docentes. Professor Fernando Cássio salientou que é preciso definir a questão do que seja  
94 planejamento: sua definição tem de ser explícita. A única menção sobre planejamento se dá na  
95 Resolução ConsEP nº 100, o qual tem de ser aprovado pelo ConsEPE. Sobre a criação de  
96 disciplinas livres, a questão é dinamizar a atualização de disciplinas. Assim se evitam  
97 procedimentos atalhos. Professora Paula Mello questionou se as disciplinas livres não deveriam  
98 ser desconsideradas desse planejamento, pois seriam dadas por um dado curso, que se  
99 responsabilizaria pelo acréscimo de créditos, onerando somente seus professores. Professora  
100 Fernanda questionou se de fato há cursos responsáveis pelas disciplinas. Professor José Fernando  
101 fez um breve histórico da universidade; os docentes não sabiam em seu início em que curso daria  
102 aula; alguns docentes começaram a dar mais aulas, outros menos; fez-se então o GT docentes,  
103 para resolver essa questão; os diretores de centro se reuniram e estabeleceram a responsabilidade  
104 por grupos de professores entre os centros que ministrariam certas disciplinas. Professora Paula  
105 Mello relatou que há muito tempo participa da alocação didática de docentes nas disciplinas. É  
106 difícil alocar docentes para os BIs, porque poucos querem ministrar suas disciplinas. Aloca-se  
107 então um docente aceite ministrá-la. Atualmente se define entre os diretores de centro e seus  
108 docentes que querem ministrar as disciplinas. As disciplinas estão se fechando entre certos  
109 grupos de docentes. Professor José Fernando entendeu a dificuldade de alocar docentes nas  
110 disciplinas do BC&T. A ideia do Musica era excelente, em que o professor apontava interesse  
111 em ministrar dada disciplina. Mas acabava não conseguindo. Enquanto o processo acontecer da  
112 forma atual, será rígido. Uma questão é como sair da lógica de ser responsável por uma  
113 disciplina e trabalhar em conjunto. Comentou sobre o processo de matrícula, o qual precisa  
114 passar por mudanças. Talvez se devesse ouvir o interesse dos alunos e fazer oferta por demanda.  
115 Isso diminuiria o problema de ofertar disciplinas com baixa demanda. Professora Cristina opinou  
116 que o problema nos cursos de engenharia em geral é que muitos alunos fazem os cursos e  
117 trabalham ou estagiam de dia, não a falta de interesse dos alunos. Os coordenadores são  
118 obrigados a oferecer a grade no período matutino, mas sempre há pouca procura. Especialmente,  
119 nas disciplinas mais próximas do final do curso. Pela obrigatoriedade, chega-se a abrir turma  
120 com 10 alunos. Professor Fernando Cássio sugeriu dois tipos de reforma de projeto: revisões  
121 pequenas, que alteram disciplinas apenas, revisões maiores, mais estruturais, dividindo em  
122 reformas pontuais. Professor Alexei opinou que desvincular a revisão das disciplinas das  
123 revisões dos projetos resolveria muitos problemas. Professora Paula Tiba informou que foi  
124 coordenadora das disciplinas de Iniciação à Pesquisa Científica. Explicou que, pelas  
125 características das disciplinas e da situação na universidade da época, gradualmente, foi-se  
126 deixando de oferta-las. Outro motivo seria os conteúdos das disciplinas que, mesmo diferentes,  
127 acabavam sendo ministradas com conteúdos similares. Professor Harki informou que na próxima  
128 sessão ordinária da CG haverá 4 disciplinas livres do curso de Engenharia Biomédica. No  
129 momento não adianta rever a Resolução. Do ponto de vista prático, para a próxima reunião,  
130 deveria-se votar e aprovar as disciplinas, considerando as discussões das últimas sessões da CG.  
131 Professor Breno salientou que a questão é planejar disciplinas que não existem (sem discussão e  
132 aprovação) e discutir criação de disciplinas que estão atreladas a um PPC que não foi aprovado.  
133 Deve-se pensar num encaminhamento para que isso não aconteça. Professora Carolina Moutinho  
134 enfatizou que tem de se encontrar nesta sessão um encaminhamento sobre interpretação das



135 normas vigentes. Professora Cristina interpretou que o problema se deu em relação à disciplina  
136 Fenômenos de Transporte, pois faz parte do núcleo comum de disciplinas dos cursos de  
137 engenharia. Professora Giulliana endossou que a oferta de FT impacta em todos os cursos  
138 engenharias e em seus planejamentos. Sem mais observações, Professor José Fernando passou  
139 aos encaminhamentos, com consenso dos membros: 1) não mais planejar ofertas de disciplinas  
140 que não foram criadas ou de PPCs que não foram aprovados; 2) fazer revisão da Resolução  
141 ConsEP nº 100, mas atrelada à determinação do fluxo de planejamento e de modos de controlar e  
142 fiscalizar o fluxo; 3) fazer revisão das Resolução ConsEPE nº 139 e nº140, visando mais  
143 flexibilidade para modificações e atualizações em disciplinas e em PPCs; 4) verificar se criação  
144 de disciplinas se encerraria na CG, sem rito em instâncias superiores; e se, de acordo com a  
145 Resolução ConsUni nº 144, poderia-se determinar à CG competência final para essa matéria. 5)  
146 Explicitar claramente definições de categorias de disciplinas, de revisão geral e atualização de  
147 PPC e seus fluxos; 6) Tatiane Hyodo solicitou que a biblioteca tem de ser uma das partes  
148 consultadas em relação a referências bibliográficas, por conta de compra do material em tempo  
149 da oferta, desde o início do processo. Fez uma sugestão de redação para as revisões das  
150 resoluções, no tocante à Biblioteca. Sem mais comentários ou sugestões, professor José  
151 Fernando encerrou a sessão às dezesseis horas e cinquenta e oito minutos cuja ata foi lavrada  
152 por mim, Marcelo Sartori Ferreira, Secretário Executivo, e aprovada pelo Pró-Reitor de  
153 Graduação, professor José Fernando Queiruga Rey, e pelos demais presentes à sessão.-----

**Marcelo Sartori Ferreira**  
Secretário Executivo

**José Fernando Queiruga Rey**  
Pró-Reitor de Graduação